

Chaetobranchius semifasciatus espécie da família Chichlidae, semelhante a tilápia, que tem grande potencialidade para a piscicultura regional. Foram coletados exemplares procedentes da pesca comercial, coletados nos portos de desembarque de Tefé e Manaus de setembro de 2002 a novembro de 2003 totalizando 290 peixes. Das amostras coletadas foram registrados dados de comprimento total, comprimento padrão, peso total, peso eviscerado, sexo, gordura cavitária e estágio de maturidade gonadal. Para o estudo de crescimento foram coletadas estruturas mineralizadas (escamas, otólitos, raios e vértebras). Foram estimados os parâmetros e curvas de crescimento da espécie. O crescimento do *Chaetobranchius semifasciatus* é descrito pela seguinte equação: $= 235,79*(1-e^{-0,2239(t-(-2,955))})$. Para machos o crescimento é descrito pela equação: $Y = 232,35*(1-e^{-0,267(t-(-2,728))})$, e para fêmeas $= 235,79*(1-e^{-0,204(t-(-3,955))})$. **Palavras-chave:** Crescimento; *Chaetobranchius semifasciatus*; Perciforme.

36 - C. Agrárias - ETNOCONSERVAÇÃO DE ARIÁ (*Calathea allouia* (Aubl.) Lindl.) EM AGRICULTURA FAMILIAR DO ALTO RIO SOLIMÕES, AM. *Antonia Ivanilce Castro da Silva¹, Sandra do Nascimento Noda¹ e Hiroshi Noda²* (1-UFAM; 2-INPA). A diversificação na utilização dos recursos naturais vem garantindo a sustentabilidade dos agricultores familiares, devido principalmente ao elevado nível de diversidade biológica e genética mantida por essas formas de etnoconservação. Dentre esses recursos vegetais, o ariá (*Calathea allouia* (Aubl.) Lindl.), além de características de adaptação ambiental, apresenta extraordinário valor nutricional, sendo cultivado e consumido pelos agricultores tradicionais regionais. As raízes tuberosas do ariá são utilizadas na alimentação e as folhas, além de conhecidas por suas propriedades diuréticas, também servem para ornamentação, por serem abundantes. Este trabalho teve como objetivo caracterizar os processos de conservação de ariá como subsídio para a manutenção de recursos genéticos e a revitalização do cultivo de hortaliças alternativas em comunidades de agricultura familiar no Alto Rio Solimões. O estudo foi desenvolvido em cinco comunidades representativas das várzeas do rio Solimões. Utilizou-se a abordagem sistêmica, e o método estudo de caso para o levantamento de dados nas comunidades. A avaliação agrônômica foi realizada na Estação Experimental de Hortaliças do INPA - Ariá, no município de Iranduba, em área de várzea, com o delineamento experimental de blocos ao acaso, com 12 tratamentos (clones) e quatro repetições. Os processos de etnoconservação utilizados pelos agricultores comparados com a literatura especializada permitem, inferir-se que o uso do ariá é tradicional sendo os conhecimentos repassado através das gerações tanto por familiares como por extrafamiliares, representados por atores sociais que mantêm relações de vizinhança e/ou compadrio por reconstruírem hábitos culturais semelhantes. A frequência mais significativa de ariá nas comunidades rurais trabalhadas, no que diz respeito ao uso dessa hortaliça alternativa, é para alimentação. Na avaliação agrônômica, para os caracteres diâmetro longitudinal e transversal das raízes tuberosas não ocorreram diferenças significativas estatisticamente, no entanto, para comercialização das raízes tuberosas de ariá os clones indicados são IH 2220, IH 2221, IH 2216, IH 2083, IH 2082 e IH 2070 por apresentarem maior produtividade. **Palavras-chave:** Agricultura Familiar; Conservação; Hortaliças não-convencionais.

37 - C. Agrárias - ETNOCONSERVAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS DE MÚLTIPLO USO NO ALTO RIO SOLIMÕES, AM. *Simone Freitas Chacon, Marco Antônio de Freitas Mendonça, Sandra do Nascimento Noda, Maurício Veloso Soares e Eduardo Almeida de Oliveira* (UFAM). As plantas medicinais são praticamente desconhecidas pelas populações urbanas, sendo os agricultores tradicionais os que ainda hoje cultivam e consomem essas espécies. Além das características de adaptação ambiental, apresentam extraordinário valor terapêutico. O potencial desses recursos genéticos tem sido pouco avaliado, apesar de nos países industrializados estar adquirindo crescente importância. Independentemente do provável potencial econômico e nutricional, é importante evitar-se o seu desaparecimento. A presente atividade de pesquisa buscou caracterizar os processos de etnoconhecimento e etnoconservação das espécies de plantas medicinais de maior ocorrência e uso múltiplo, como subsídio para a manutenção desses recursos genéticos e a revitalização dos cultivos das plantas medicinais em agricultura familiar, no município de Benjamin Constant, AM. Através da aplicação de questionários, entrevistas com roteiro prévio e oficinas trabalho, foi possível registrar os conhecimentos dos agricultores familiares tradicionais, através de seus relatos. Durante o trabalho, especificamente objetivou-se obter os conhecimentos tradicionais (etnoconhecimento) sobre os recursos genéticos das plantas medicinais e os conhecimentos científicos associados, em parceria com as comunidades estudadas e a interação com outras comunidades, com a coleta de material vegetativo tanto de propagação (sementes, tubérculos, rizomas, estacas, etc) como de identificação, através de Exsicatas, realizadas junto com os comunitários, que foram enviados a diversos Herbários. Nas interpretações manifestas na linguagem emic dos agricultores familiares, as espécies de plantas medicinais têm uso Medicinal (100%), sendo 10% antiespasmódico; 5% antiinflamatório; 5% bronquite; 5% câimbra; 5% cólica;

5% dor de ouvido; 10% estimulante do parto; 10% febrífugo; 20% gripe; 10% hepatite; 5% mãe de corpo; 5% pneumonia e 5% quebra de resguardo. Os resultados obtidos demonstram que não ocorrem diferenças entre as interpretações emic da população tradicional e as interpretações etic desenvolvidas pelos pesquisadores, podendo, portanto, usufruir do uso da informação emic como fonte precisa para análises científicas sobre o uso das plantas medicinais. **Palavras-chave:** Etnoconhecimento; Conservação; Plantas Medicinais.

38 - C. Agrárias - ETNOICTOLOGIA DO TAMBAQUI (*Colossoma macropomum*) SEGUNDO PESCADORES PROFISSIONAIS E RIBEIRINHOS DA AMAZÔNIA CENTRAL. *Liane Galvão de Lima¹, Vandick da Silva Batista²* (1-PPG-CASA/UFAM; 2-Depto.de Ciências Pesqueiras/UFAM). A pesca, uma das mais tradicionais atividades da região amazônica, representa também, um importante elemento da cultura regional a qual torna-se depositária de informações sobre dinâmica dos recursos e do ambiente aquático, que podem ser úteis para o desenvolvimento do manejo integrado e participativo na região. Nesse contexto, tanto o homem ribeirinho como pescador profissional pode nos fornecer informações, no que diz respeito ao conhecimento eco-biológico do tambaqui, uma espécie muito apreciada pela população local em sua culinária. O presente estudo visou identificar saberes comuns úteis entre o conhecimento científico e o conhecimento popular sobre a dinâmica populacional do tambaqui, assim, contribuir com informações úteis para o manejo pesqueiro na região. Foram realizadas 57 entrevistas semi-estruturadas, abordando os aspectos biológicos e ecológicos do peixe, com os pescadores de Manaus e das áreas rurais de Manacapuru durante o período de junho a dezembro do ano de 2002. As respostas foram inseridas num banco de dados relacional, a qual foram efetuadas análises. Foi observado que os itens de tamanho de primeira maturação sexual e maturação plena, tipo de desova, ausência de cuidados com a prole, fecundidade, tipo de alimento, mortalidade, crescimento e tamanho de recrutamento pesqueiro são conhecidos pelos pescadores da Amazônia Central. Entretanto dados relacionados com locais de desovas e comportamento migratório foram usualmente pouco equivalentes com os dados científicos. **Palavras-chave:** Etnoictiologia; Tambaqui *Colossoma macropomum*; Pescadores Ribeirinhos; Pescadores Profissionais.

39 - C. Agrárias - FONOTAXIA EM *Conotrachelus* sp. (COLEOPTERA: CURCULIONIDAE), BROCA-DO-FRUTO DO CUPUAÇU. *Adauto Maurício Tavares¹ e Adilson Benchaya Nunes²* (1-Embrapa Amazônia Ocidental; 2-Instituto de Tecnologia da Amazônia - UTAM/Bolsista PIBIC-CNPq). Estudos realizados em laboratório com espécimes de *Conotrachelus* sp. revelaram a emissão de sons por estridulação em indivíduos machos da espécie. Estes, ao serem manipulados, emitiram sons de timbre aparentemente iguais, em emissões únicas, duas subseqüentes e, em menor número, três emissões ulteriores. A estridulação nesta espécie se dá pelo movimento de fricção entre as estruturas morfológicas externas ao abdome, em seu lado superior, e face inferior dos élitros. Foram observados 572 indivíduos, representados por 271 machos e 301 fêmeas, em que o comportamento de estridulação foi expressado por 73,4% dos machos, sendo que as fêmeas, em sua totalidade, não apresentaram os mesmos mecanismos de produção de som. Foi verificado que 26,6% dos machos que não emitiram vibração sonora apresentavam inabilidades para esta manifestação, dentre as quais, imperfeições morfológicas dos élitros ou do abdome, processos químicos deficitários de esclerotização e massa corporal abaixo de 40 mg quando da emergência. Adultos de *Conotrachelus* sp. podem viver até dois anos aproximadamente, e machos apresentam o comportamento de estridulação a partir do dia de suas emergências até certo período deste estágio, ainda não definido. Os resultados denotam que a emissão de sons, exclusiva aos machos da espécie, provavelmente esteja estreitamente relacionada ao comportamento reprodutivo como expressão de comunicação intra-específica à curta ou longa distância, possivelmente associado à comunicação química, estratégias evolutivas estas inseridas no contexto ecológico do sucesso do estabelecimento e perpetuação da espécie. **Palavras-chave:** comportamento; estridulação; cupuaçu; praga.

40 - C. Agrárias - GERMINAÇÃO DE SEMENTES E DESENVOLVIMENTO MORFOLÓGICO DE PLÂNTULAS DE JARÁ (*Leopoldinia pulchra* Martius - ARECACEAE). *Maria Elisabeth de Assis Elias, Sidney Alberto do Nascimento Ferreira e Daniel Felipe de Oliveira Gentil* (INPA). Jará (*Leopoldinia pulchra* Mart.) é uma palmeira monocaule, raramente forma touceira, com potencial ornamental e paisagístico, que ocorre no Brasil (Pará e Amazonas), na Venezuela (Amazonas e Apure) e na Colômbia (Guaianá e Vaupés). Embora a sua propagação seja realizada através de sementes, há pouco conhecimento sobre o processo germinativo e sobre o desenvolvimento das plântulas. O presente trabalho teve como objetivo observar o comportamento germinativo das sementes, caracterizar e determinar cronologicamente a ocorrência dos estádios morfológicos das plântulas, em viveiro, durante 350 dias. Foi verificado que a germinação das sementes é do tipo adjacente ligulada, criptocotiledonar e hipógea. No período